

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA DE
ARNALDO ANTUNES

Juliana Pereira Alves¹
Larissa Cardoso Beltrão²

Resumo: Este artigo pretende promover uma reflexão sobre a leitura feita no ciberespaço, local onde o indivíduo tem a oportunidade de interagir um com o outro em um tempo real e instantâneo e como este ambiente virtual é capaz de promover inúmeras possibilidades de leituras tanto para o autor quanto para o leitor, e analisar que a junção de hipertexto e da literatura corrobora como prática literária contemporânea, uma vez que diante das novas possibilidades de leitura e escrita, contemplamos o surgimento de novas formas de expressão artística. Mergulhar no espaço virtual é algo que vai ao encontro das necessidades contemporâneas, unindo artes diversas num mesmo suporte. É necessário que haja uma inserção do leitor nesse universo tecnológico. Para uma melhor compreensão colocaremos em foco a poesia de Arnaldo Antunes, um poeta múltiplo, através da leitura das obras de Arnaldo Antunes, por exemplo, o (hiper) leitor é convidado a conhecer o mundo através da poesia de forma interativa e dinâmica. A interatividade no ciberespaço é sem dúvidas um leque que se abre para a leitura e um caminho de oportunidades para leitores e autores. O nosso aparato teórico fundamenta-se nas concepções de Bagno (2002), Lévy (1993), Marcuschi (2001), Xavier (2005) e outros autores. Acreditamos que apresentar novas faces da leitura no ciberespaço seja um método estratégico de atuar nessa sociedade da contemporaneidade que está sendo dominada pelos avanços da tecnologia.

Palavras-chave: Hipertexto. Leitura. Arnaldo Antunes

INTRODUÇÃO

Sabe-se que historicamente a sociedade conquistou um relacionamento de comunicação através da leitura. O homem tinha a sua maneira de se expressar, mesmo vivendo em cavernas fazia da prática de leitura e escrita sua possibilidade de comunicação. A escrita rupestre registrada em grutas e rochas era essa a maneira encontrada para a transmissão de mensagens, bem como para passar adiante seus conhecimentos.

As formas de escrita e leitura mudaram ao longo do tempo, e os avanços tecnológicos foram os maiores responsáveis por essas transformações. O homem também mudou e, conseqüentemente, a sua maneira de pensar e ver o mundo. Na contemporaneidade é perceptível que os modos de se aprender/ensinar a ler sofreram muitas influências de ordem sociocultural, política e econômica.

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Especialista em Linguagens, Letramento e Cibercultura na Educação Básica, pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: alvesjulianapereira@gmail.com

² Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: laricinhabeltrao@hotmail.com

Atualmente, no que diz respeito à leitura e escrita, temos o suporte virtual que vai muito além de uma simples folha impressa, vivemos o advento do ciberespaço. O (hiper) leitor pode acessar uma diversidade de textos sem manusear um livro impresso. Através de um click é possível conectar com o mundo da leitura, surgindo, desse processo, uma série de alternativas, tanto para o autor quanto para o leitor.

Diante das novas possibilidades de expressão que o mundo digital oferece, inclusive aos literatos, o hipertexto surge e permite ao leitor tomar seus próprios rumos e fazer suas próprias escolhas de leitura. Assim refletiremos a partir de agora sobre as várias possibilidades de leitura no ciberespaço e como as práticas lúdicas instigam a leitura do público. Para tanto, tomamos como objeto de estudo a poesia de Arnaldo Antunes.

Leitura e Hipertexto

Como destacamos ao longo do excerto acima, a leitura assume um papel de destaque na sociedade, pois é um elemento de inserção social do indivíduo no meio em que vive e também um grande aliado na sua formação como cidadão, mas é necessário que haja não apenas decodificação de palavras e sim que se obtenha interação:

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política. (NUNES, 1994, p.14)

O trecho supracitado apresenta-nos a perspectiva de que a leitura é tida como fator social por estar relacionada, entre outros fatos, a sua inserção em dado contexto. Para Isabel Solé (1998 p. 22), “Leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, de acordo com ela, para ler é necessário a perspectiva interacional texto-leitor e com isso toda a bagagem de conhecimento e experiências adquiridas. Sobre o assunto a autora Ângela Kleiman aponta que:

(...) é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2004, p.13)

Diante das mudanças contextuais, não obstante, autor e leitor também sofrem alterações comportamentais. Em meio a todos os avanços tecnológicos, várias vertentes estão sendo privilegiadas e uma delas é o acesso à leitura, pois, com o advento da internet, o (hiper) leitor conta com inúmeros caminhos. De acordo com Pierry Levy (2011), a leitura feita em tela oportuniza ao leitor vários efeitos que não seria possível na impressa.

Para começar o leitor em tela é mais “ativo” que o leitor em papel: ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa. (...) Na verdade, é somente na tela, ou em outros dispositivos interativos, que o leitor encontra a nova plasticidade do texto ou da imagem, uma vez que, como já disse, o texto em papel (ou o filme em película) forçosamente já está realizado por completo. A tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar onde uma reserva de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição montagem singular. (LEVY, 2011, p. 41)

Nessa perspectiva, a leitura como fonte de informação e disseminação da cultura deve ser exercida como um agente de práticas sociais, e nesta visão a leitura vai além que simples habilidades para a codificação e decodificação dos signos linguísticos, requer a análise de todo o contexto na qual o leitor está inserido. Uma vez que, no ciberespaço, o (hiper) leitor pode desenvolver leituras não lineares, através de *links*, ele pode ler diversos textos ao mesmo tempo.

É através da competência leitora que o indivíduo consegue se situar e integrar no seu contexto social, uma vez que a leitura como prática social vai além do texto propriamente dito, ou seja, o leitor deixa seu estado passivo e passa a ser atuante. E como aliado nessas práticas de leitura temos o hipertexto. Esse termo foi desvendado em 1945 por Vannevar Bush através de seu artigo “*As we may think*”.

O hipertexto é constituído basicamente pela internet, possui um processo de escrita e leitura não-linear e não-hierarquizada e permite uma navegação instantânea e ilimitada a textos diversos. O leitor/autor tem possibilidades de ler e/ou escrever tudo que se ache necessário na proporção e no tempo que desejar, fazendo suas próprias escolhas. O hipertexto proporciona novas modificações nas práticas dos leitores. De acordo com Marcuschi (2001):

Essa escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real; permite ao leitor definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos

tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escrita/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. (MARCUSCHI, 2001, p. 86)

O conceito de hipertexto é muito amplo, ele apresenta uma estrutura de interligação sendo que um ponto ou nó tem vínculo com o outro. De acordo com Lévy Pierre (1993), o hipertexto é:

um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. (PIERRE, 1993, p. 33)

Através do hipertexto é possível fazer várias leituras instantâneas, em tempo real. Nesse contexto, cabe ao leitor aprender usá-las da melhor maneira para que não perca o foco do raciocínio e fique sobrecarregado de informações, pois como pontua Edgar Morin (2003), é preferível uma cabeça bem feita a uma cabeça bem cheia. Portanto, é necessário que o leitor saiba valorizar os conhecimentos e oportunidades que lhe são oferecidos. Fazer essas leituras é algo simples, mas que pode se tornar complexo pelas infinitudes de informações que são disponibilizadas. Como afirma Isabel Solé (1998), sempre é preciso ter um objetivo para guiar a leitura, ou seja, o porquê de se estar lendo: para informar, divertir, aprender, emocionar, dentre outros. Para Solé:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72)

Outro aspecto que merece observância é o fato da internet ser considerada um espaço democrático que permite que o senso crítico seja utilizado por todos os seus usuários, nas mesmas proporções de oportunidades:

O hipertexto permite que todos (autores e leitores), renomados ou não, com suas respectivas posições político-ideológicas defendam-nas num mesmo espaço virtual e democrático, para através do debate, do confronto e da

beligerância exclusivamente conceituais exporem seus pensamentos à avaliação coletiva e, quem sabe, chegarem a um consenso sobre os problemas fundamentais que aterrorizam a vida humana. (XAVIER, 2005, p. 220)

O mundo virtual é acessível a todos e o hipertexto ganha seu espaço neste mundo, visto que se adequa ao perfil moderno que, por sua vez, requer que tudo seja mais rápido. Além da leitura instantânea, o ciberespaço permite que textos sejam compartilhados por várias pessoas ao mesmo tempo em qualquer lugar.

De acordo com Xavier (2005 p.171), através do hipertexto “ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente”. Nessa perspectiva, o uso do hipertexto no âmbito educacional é um recurso que precisa ser revisto pelos professores, pois é uma realidade que está inserida no cotidiano do aluno, de forma dinâmica e proveitosa a (hiper) leitura pode contribuir para o desenvolvimento nos processo de educação. Segundo Xavier (2005):

Num ambiente intersemiótico como o hipertexto, o ato de ler/compreender se viabiliza com muito mais totalidade e amplitude, haja vista que, estando esses aparatos midiáticos bem organizados e devidamente inter-relacionados, o usuário, mesmo inconsciente, será beneficiado pela convergência dessas interfaces comunicacionais, já que todas elas cooperam para fazer fluir a compreensão (...) e quanto mais explícitas as ideias e mais claros os argumentos do autor pelos aparatos sígnicos, maior será o estímulo à participação e ao engajamento do leitor no processo de apreensão da significação (...), uma vez que o leitor poderá contar com outros meios simbólicos que não apenas o linguístico para consignar seu intento de leitura. (XAVIER, 2005, p. 214-215)

O hipertexto é, portanto, uma ferramenta para o autor moderno expor a sua criatividade, porque além de sua divulgação ser rápida, ele poderá produzir seus trabalhos de forma lúdica e animada, usando todos os recursos especiais que a rede lhe oferece, tais como: som, imagem, movimento, dentre outros. Além de facultar escolhas, como a abertura de novas páginas e a realização de leituras simultâneas.

No ciberespaço, através do hipertexto, o leitor parte de um texto inicial que se configura em vários, possibilitando então uma série ilimitada de interações. Este termo, ciberespaço, foi criado, em 1984, pelo escritor William Gibson, em sua obra *Neuromancer*, e passou a ser usado para se referir ao universo das comunicações que é constituído pelas redes de computadores:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17)

E é nesse espaço que se congrega diversas culturas, que se pressupõe novos desafios ao sujeito na/da nova ordem mundial, a partir da possibilidade de desfrutar de inúmeras informações com apenas um click. Diante dessa perspectiva, no tópico seguinte, trataremos de uma realidade latente, mas que ainda assusta muitos professores: o letramento digital.

Letramento digital

Quando falamos em novas possibilidades de leituras e conexões sem limites, somos levados a pensar no processo de letramento, que se constitui além da alfabetização do sujeito. É considerado letrado aquele que consegue incorporar as práticas de leitura e escrita no seu cotidiano. Letramento também pode ser definido como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 47). Ou seja, compreendemos por letramento a prática de ensino que foca não apenas na alfabetização (funcional), mas sim na leitura e escrita contextualizadas, de modo a possibilitar a real inserção do aluno no universo da escrita e, por conseguinte, da leitura. Para Marcos Bagno (2002) letramento é:

[...] a capacidade que os seres humanos sempre tiveram nas mais diversas épocas e culturas, de transmitir conhecimento, preservar a memória do grupo e estabelecer vínculos de coesão social por meio de práticas que independem do conhecimento de qualquer forma de escrita. (BAGNO, 2002, p.55)

O ser humano por si só já tem uma habilidade de absorver o que está em sua volta através da convivência social, e ao longo do tempo, os conhecimentos adquiridos são passados de geração em geração sem necessariamente saberem ler e escrever. Segundo Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

São nítidas as mudanças advindas do avanço das tecnologias na vida das pessoas e, conseqüentemente, sobre as práticas de escrita e leitura e na geração de conhecimentos. E em meio a essas mudanças surge o conceito de letramento digital, que é nova forma de escrita e leitura no meio digital. Bagno afirma que esse:

(...) tipo de letramento é o letramento digital, uma vez que o computador se tornou um novo portador de textos (hipertextos), suscitando novos gêneros, novos comportamentos sociais referente às práticas de uso da linguagem oral e escrita, e cobrando de nós, novas teorizações e novos modelos de interpretação dos fenômenos da linguagem. (BAGNO, 2002, p. 56)

Considerando o uso das novas tecnologias como ferramenta colaboradora no processo educacional de ensino e aprendizagem, acreditamos ser possível a formação de sujeitos letrados competentes e comprometidos com as práticas sociais. Vale ressaltar, nesse contexto, que o letramento digital é uma porta de acesso para novas descobertas e aprendizados além de ser um caminho influente para o sujeito ler e entender o mundo que o cerca.

Com vistas a confirmar o que tratamos neste e no tópico anterior, acerca do ciberespaço enquanto novo suporte de leitura, bem como dos novos perfis de escritor e (hiper) leitor contemporâneos, procuraremos, no tópico seguinte, exemplificar as possibilidades de letramento digital através do acesso à produção poética de Arnaldo Antunes em ambiente midiático.

Literatura e interatividade no ciberespaço: A poética interativa de Arnaldo Antunes

A literatura sempre esteve presente na vida do ser humano, e é essencial que todos reconheçam o seu valor. Com o advento das novas tecnologias o mundo digital permitiu uma maior aproximação entre literatura e o leitor. Nesse contexto, a literatura exerce um papel muito importante na sociedade, ela concebe a humanização, a criticidade, forma cidadãos conscientes e capazes de decifrar seus próprios anseios. Antônio Cândido (2004) diz que a literatura é indispensável na vida do homem:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente de nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. (...) Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. (Cândido, 2004, p. 174-175)

Diante desse processo de humanização que a literatura proporciona, destacaremos a produção poética, que na contemporaneidade encontrou novas possibilidades de escrita e, por conseguinte, de leitura. A poesia, na contemporaneidade, ocupa um espaço muito importante, em interação e parceria com outros mecanismos – som e imagem – tem alcançado novos horizontes:

As novas tecnologias e as suas capacidades não devem ser tomadas apenas como novos meios para realizar, de uma maneira diferente, velhas experiências e descobertas. Elas abrem, sim, novas possibilidades e perspectivas para o trabalho inventivo do poeta, na descoberta de novas poéticas do verbal e não-verbal, ao encontro das aberturas perceptivas do contemporâneo e das suas vertiginosas problemáticas vivenciais. (CASTRO, 2006, p. 117)

E nessa perspectiva, a das novas possibilidades de leitura, destacaremos, a partir de agora, a poesia de Arnaldo Antunes, considerado um dos percussores desse estilo poético contemporâneo, que mescla palavra, som e imagem. Compositor e poeta Arnaldo Antunes tem a sua carreira marcada por modalidades artísticas diversas, uma vez que ele é músico, poeta, pintor, artista plástico.

Começou sua carreira como integrante do grupo Titãs, depois optou pela carreira solo. Atualmente é dos autores contemporâneos de grande relevância para a literatura, suas obras são acessíveis a todos os públicos que vai desde o infantil até a mais tenra idade. Usando sempre a simultaneidade das palavras, sons e imagens proporciona a seus leitores o acesso a uma produção extremamente moderna, marcada pela hibridização.

A poesia de Antunes funciona basicamente como um espelho da sociedade possibilitando ao leitor a sensações de se auto-descobrir. Durante a leitura, o leitor é instigado a rever seus conceitos e vivenciar seus sentimentos e experiências do cotidiano. Em seu site oficial na *internet* “Arnaldo Antunes Já é”, o usuário tem acesso a vários *links* que

disponibilizam grande parte de seus trabalhos, sendo acessível a qualquer público que navegue pela internet.



Figura 1 - Página de abertura (home) da página de Arnaldo Antunes.

Como verificamos na imagem acima, ao acessar a página do poeta, é possível navegar por sua produção artística. Outro aspecto que devemos destacar, no canto direito da tela há um link que redireciona o leitor para a página do *Facebook*, ambiente no qual, além de ler o escrito do autor, é possível interagir com outros leitores, visto que nesta rede ele tem 648.942 (seiscentos e quarenta e oito mil e novecentos e quarenta e dois) seguidores.



Figura 2 - Página de Arnaldo Antunes no Facebook.

Como dissemos anteriormente, ao clicar no link que redireciona para o Facebook, o leitor que, em instantes estava num site, é (re) direcionado para a uma rede social, espaço no

qual estará diante de novas possibilidades de leitura. No print³ anterior, por exemplo, temos além de poesia e (auto) imagem, a possibilidade de ouvir uma composição sonora, como vemos na expressão: Ouça “se assim quiser”, seguida por um mais um link de acesso.

Caso opte por navegar página do autor, ao clicar, também no canto direito em “ir para o site”, o leitor se deparará com a seguinte imagem:



Figura 3 - <http://www.arnaldoantunes.com.br/new/>

Na parte superior da página diversos links que reportam o (hiper) leitor para: desde sua biografia até os contatos do artista. Devemos destacar ainda que o design do site, por si só, já pode ser considerado interativo, haja vista que podemos considerá-la uma página “animada”. Na figura nº 1, por exemplo, quando vista na rede temos a fumaça exalando da xícara. O mesmo acontece com a Figura nº 2 que, quando acessada, é marcada pela sobreposição de imagens do artista.

Algumas de suas obras são publicadas em livro, CD e DVD, como é o caso do livro *As Coisas* (1991), sua quarta publicação. Foi escrito por ele e os desenhos foram feitos por sua filha Rosa Moreau Antunes (com três anos de idade), esta obra foi contemplado com o prêmio Jabuti de poesia em 1992.

³Print, embora considerado um estrangeirismo, tem se tornado um termo comum na Língua Portuguesa. Tirar um print é criar uma imagem mostrando o que se vê na tela do computador, ou do celular, em dado momento.

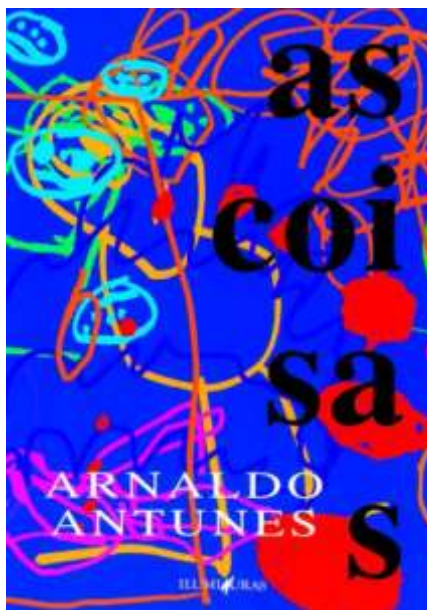


Figura 4 - Capa do livro As coisas, de Arnaldo Antunes.

Como vemos na imagem acima, a parceria entre Arnaldo Antunes e sua filha sugere uma diversidade de público, uma vez que sugere a interação entre crianças e adultos. Diante do cenário de transformação, Umberto Eco (2003) teorizou sobre a construção do leitor literário ideal, cujo modelo aponta, exatamente, para formação humanística de adultos, jovens e crianças. Ao discutir o papel do leitor no texto literário, Eco versa sobre sua incompletude.

Segundo ele, o texto é incompleto porque pressupõe a existência de um destinatário, reiterando a afirmação de Antonio Candido (2004), para quem, os fatores sociais exercem influência concreta na manifestação artística, pois ao analisarmos a arte, enquanto um sistema simbólico de comunicação inter-humana, podemos verificar a existência de uma relação pertinente entre artista, obra e público.

Acreditamos, portanto, que diante da realidade de um novo espaço – o ciberespaço – bem como das novas possibilidades de escrita – o hipertexto – vimos surgir um novo perfil comportamental, tanto que lê – o (hiper) leitor – quanto de quem, na contemporaneidade, escreve. Ao destacar a poética de Arnaldo Antunes, objetivamos apresentar, tanto ao leitor comum, quanto aos professores, as possibilidades que a poesia na rede nos oferece, uma vez que, hoje, temos a literatura ao alcance das mãos. A partir de um click é possível acessar uma infinidade de textos: escritos, visuais e sonoros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de formarmos leitores, acreditamos que é necessário utilizar diversas estratégias de leitura com vistas a cativá-los e despertar seu interesse pelo universo da leitura. Com a eficiência do ciberespaço, este ambiente passou a ser o canal pelo qual as pessoas procuram informações rápidas e eficientes. Diante disso, consideramos que é um método positivo a ser adotado para a formação e conservação de leitores.

A leitura exerce um papel muito importante em todos os aspectos da vida do indivíduo. Para Frank Smith:

(...) A leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/ escrita, desenvolver estratégias de leitura, ampliar a familiaridade com os textos, desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual para a produção dos próprios textos, conhecer as especificidades dos diferentes tipos do texto, favorecer a aprendizagem das convenções da escrita, só para citar algumas possibilidades. (SMITH, 2006, p. 36)

O hipertexto por sua vez é capaz de quebrar os paradigmas das desigualdades, a partir do momento que os usuários estão conectados, todos têm a possibilidade de acessar uma gama de textos e informações. Temos, nesse sentido, vários autores contemporâneos que não estão no cânone literário, mas que possuem obras riquíssimas e que têm muito a oferecer e contribuir com a formação de futuros leitores, assim como Arnaldo Antunes há muitos outros que merecem a nossa apreciação e reconhecimento.

Diante do exposto, acreditamos, pois, ser que o ciberespaço é uma realidade latente. A nova ordem mundial, como destacamos ao longo deste trabalho, modificou o perfil do (hiper) leitor, bem como do escritor. Diante de um novo cenário, surgiram novas possibilidades de leitura e escrita, o que acarretou, por conseguinte, no que denominamos letramento digital. Desse modo, é imprescindível que a escola se posicione enquanto espaço formador de práticas leitoras, de modo a possibilitar aos alunos estratégias de leitura que os aproximem dessa realidade com vistas a promover não somente a alfabetização, mas o letramento, ou seja, a leitura de forma autônoma, crítica e construtiva na/e da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Arnaldo. **As coisas**. 8ª Edição. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2002.
- ANTUNES, Arnaldo. Disponível em: <http://www.arnaldoantunes.com.br/jae/index.html/> <Acesso em 03 de dezembro de 2016>
- ANTUNES, Arnaldo Disponível em: <https://www.facebook.com/arnaldo.antunes/> <Acesso em 03 de dezembro de 2016>
- BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo. Parábola, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- CASTRO, E. M. de Melo e. **Poética dos meios e arte high tech**. Lisboa: Vega, 1988.
- ECO, Umberto. *Sobre algumas funções da literatura*. In: **Sobre a literatura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 9ª edição, 2004.
- _____. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula**. In: Linguagem e Ensino, vol. 4, nº 1, 2001.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. trad. Eloá Jacobina. 8ed. Rio de Janeiro: Bhertrand Brasil, 2003.
- NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.
- ROJO, R. **Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s): Desafios contemporâneos à Educação de Adultos**. In: COSTA, R. P.; CALHAU, S. (Orgs.) *E uma educação pro povo, tem?* Rio de Janeiro: Ed. Caetés, 2010.
- SMITH, Frank. **O Letramento na educação escolar: desfazendo alguns mitos**. In: DE CARVALHO, Maria Angélica Freire. **Prática de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling-6. ed. Porto Alegre: Art med, 1998.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI (org). *Hipertextos e Gêneros Digitais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.